atualmente, o Manejo de Pragas de Soja. Informações detalhadas dessa prática são aprésentadas no INFORME AGRO-PECUÁRIO nº 43. Trata-se de um método simples e prático, que permite reduzir o número de aplicações de inseticidas, sem diminuir o rendimento da cultura. Para tanto, basta que se procedam a amostragens semanais dos insetos e dos danos causados por eles, só se efetuando o controle químico quando determinados limites são atingidos. Ao se tratar a lavoura, deve-se usar, preferencialmente, inseticidas menos tóxicos e seletivos para os inimigos naturais das pragas. Em vários casos são recomendadas doses menores que as sugeridas pelos fabricantes dos produtos.

O sucesso desse método deve-se a dois fatores principais: primeiro, à grande capacidade de recuperação que a soja tem, pois suporta altos níveis de desfolhamento, causados por lagartas, sem baixar o rendimento; segundo, à ação dos inimigos naturais, que são parasitas, predadores e patógenos que controlam as pragas. Assim, se o agricultor espera um pouco, depois que os insetos iniciam o ataque à lavoura, na maioria das vezes, a ação dos inimigos naturais é suficiente para manter as pragas em níveis abaixo daqueles que ocasionam dano econômico à soja. Dessa forma, a aplicação de inseticida é dispensada, possibilitando ao sojicultor diminuir o custo de produção de sua lavoura.

Sorgo

Antônio Marcos Coelho Pesquisador/EPAMIG

Não se dispõe de estatísticas precisas da produção e área plantada com a cultura do sorgo na Região Norte de Minas. Entretanto, segundo informações extra-oficiais, no ano agrícola de 1977/78 foram cultivados na região, aproximadamente 1.000 ha de sorgo granífero.

Esta área cultivada com sorgo representa apenas uma pequena fração do potencial que a região apresenta para esta cultura. Sua excelente adaptação básica às áreas desta região, tem sido demonstrada através de pesquisas levadas a efeito até a presente data.

Em uma lavoura de sorgo granífero de 76,5 ha, cultivada na região, no ano agrícola de 1977/78, foi obtida produção de 215 t de grãos, correspondendo a um rendimento médio de 2.810 kg/ha.

Em condições experimentais, durante quatro anos obteve-se um rendimento médio de 4.754 kg/ha, sendo que algumas cultivares apresentaram rendimentos de grãos da ordem de 7.000 a 8.000 kg/ha.

Algumas cultivares de sorgo forrageiro mostraram rendimentos experimentais de até 30 t/ha de matéria seca em apenas um corte, havendo também a possibilidade de obter até três colheitas, usando irrigação suplentar.

Com o sorgo sacarino, cujas pesquisas encontram-se em fase incial, foram obtidos rendimentos da ordem de 50 t/ha de colmos despalhados.

A possibilidade de se cultivar comercialmente sorgo granífero em terras irrigadas são poucas, quando comparadas com o cultivo intensivo de lavouras de valor mais eleva-

do. Em futuro imediato, as áreas irrigadas poderiam ser importantes para a produção de sementes de sorgo. Sob irrigação, o sorgo granífero na região, pode ser cultivado durante todo o ano, com um consumo de 350 a 450 mm de água dependendo do ciclo. No período chuvoso, há somente necessidade de irrigação suplementar.

O sorgo constitui-se numa importante alternativa para os produtores da região, isto porque, após a colheita dos grãos, a soqueira pode proporcionar maior quantidade de massa verde para alimentação do gado que o milho, tendo a vantagem adicional de rebrotar e produzir mais de uma safra por ano, caso persistam condições favoráveis de umidade.

Resta, portanto, implementar o esforço que já se iniciou na região, de produzir sorgo, devendo ser ressaltado o papel preponderante que a pesquisa agronômica vem desempenhando na condução da nova cultura, especialmente no que se relaciona com a identificação de cultivares mais produtivas e adaptáveis às condições ambientais da Região Norte de Minas.

Sorgo Granífero

No período de 1975 a 1978, em Janaúba, Jaíba e Mocambinho, a pesquisa obteve os resultados que aparecem nos Quadros 1 e 2, com produções superiores a 7.000 kg/ha para algumas cultivares. A média experimental de produção para estes três anos na região foi de 4.287 kg/ha, para 32 cultivares testadas.

Considerando as variações de clima e solo dos locais onde foram testadas, as cultivares 'Tey 101', 'Contibrasil 102', 'Dourado M', 'Pioneer B 815' e 'IPB 8016' mantiveram boa estabilidade de produção, por apresentarem rendimentos de grãos superiores a 5.000 kg/ha, na média geral.

Observando novamente o Quadro 1, verifica-se que, em Janaúba, embora os anos agrícolas de 1975/76 e 1976/77 tenham-se caracterizado por baixas precipitações (438 e 569 mm de chuva), o rendimento médio de grãos para os ensaios conduzidos neste período foi de 5.075 kg/ha e 4.492 kg/ha respectivamente, sendo que algumas cultivares tiveram rendimentos superiores a 5.000 kg/ha.

No ano agrícola 1977/78, comparando as produções das diversas cultivares nos três locais (Quadros 1 e 2), verifica-se uma variação muito grande em termos de produção. Esta variação é perfeitamente justificável uma vez que em Janaúba e Jaíba, logo após o plantio dos ensaios, ocorreu um período de estiagem, acarretando uma baixa germinação e conseqüentemente um baixo stand de plantas, refletido na produção de grãos.

Em 78/79 as maiores produções verificaram-se em Janaúba, com média de 6.977 kg/ha, sendo que as cultivares 'Pioneer B 815', 'BR 300', 'Contibrasil 102' e 'Dekalb D 61' alcançaram produções acima de 8.000 kg/ha. A média geral de produção de grãos para este ano, nos três locais, ,foi de 4.916 kg/ha.

Da análise geral nota-se grande variação de variedades de ano para ano, devido à retirada que se fez do material de fraco comportamento e da introdução de novas variedades e híbridos mais adaptados às condições brasileiras a cada safra. Isto longe de ser um fato negativo é um excelente acontecimento, pois, dá ao produtor a certeza de que, a cada ano, novas e melhores cultivares estarão disponíveis no mercado.

Cultivares Recomendadas: 'Contibrasil - 102', 'Contibrasil 102 A', 'BR 300', 'BR 301', 'Pioneer B 815', 'Ag 1002', 'Ag 1003' e 'Contiouro'.

QUADRO 1 — Resultado de Produção de Grãos (kg/ha) do Ensaio Nacional de Sorgo Granífero no Norte de Minas, nos Anos Agrícolas 1975/76, 1976/77 e 1977/78.

Cultivares		Janaú b	a	Ja	ıíba	Mocam- binho	Médias	
Curtivales	1975/ 76	1976/ 77	1977/ 78	1976/ 77	1977/ 78	1977/ 78	iviedias	
IPB-8012/74	5506	5057	3320	4810	1750	5800	4374	
TEY 101	5586	5742	3630	5230	2440	7630	5043	
IPB 8030/75	4378	4828	3320	4880	1750	5800	4159	
IPB 8014/74	5086	4711	3540	5000	2370	6750	4576	
Contibrașil-102	-	4414	4500	5980	2900	7250	5008	
Pioneer 8311	5914	4785	3400	5820	2560	6550	4771	
Dourado-M	90 00 0 (6057	4280	4940	3450	6480	5041	
NK 233	3943	3442	2790	4580	2330	3820	3484	
Pioneer B 815	-	4642	5440	6180	3870	6870	5400	
Dekalb BR 64	5146	2628		5630	_	-	4468	
IPB 8016	5288	5271	-0.0	5370	10 – 10	10-02	5309	
Dekalb D 60	-	4785	- 0	3930		0 -01	4357	
Dekalb-E-57-A	4835	3257	_	5930	- 1		4674	
IPB 8032	-	4300		4510		-	4405	
Tropie	-	4428	a ll inia	5570	-	nibers:	4999	
Cord 1216		3528		5260			4394	
Médias .	5075	4492	3802	5226	2602	6283	4583	
Precipitação (mm)	438	569	603	-		819		

		1	977/78		1978/79				
Cultivares	Janaúba	Jaíba	Mocambinho	Médias	Janaúba	Jaíba	Mocambinho	Médias	
AG 1002	3760	2600	5490	3950	7153	4350	4695	5399	
AG 1003		-	_	_	6488	4910	5954	5784	
AG 1012	4210	1650	4830	3560	6446	5270	5373	5696	
BR 300	3070	2850	6650	4190	8092	5390	3933	5805	
BR 301	2970	2800	5760	3840	6504	4820	4460	5261	
Cimarrom	4430	3510	6580	4840	7887	4220	3817	5308	
Contibrasil 102	_	-	-	-	8017	3470	4012	5166	
Contibrasil 102-A	2510	2730	7160	4130	6117	4000	4290	4802	
Contiouro	4550	2200	6870	4540	4999	2590	3699	3762	
CONT EX 3	2640	2720	5950	3770	_		_		
CMS XS 304	3170	2000	7570	4310	7165	3900	3832	4965	
CMS XS 305		2	· -	-	6332	2860	2437	3876	
CMS XS 306	3130	1900	5840	3610	_			_	
CMS XS 307		-	_	_	6889	3280	3485	4584	
CMS XS 311	000 - 000	_	_	_	6014	3500	3328	4280	
CMS XS 309	_	_		•_	6349	3700	3925	4658	
CMS XS 327	4760	1800	4750	3770	_	_	_	_	
CMS XS 328		-	_		5791	3050	2592	3811	
CMS XS 329	-	-	_	_	7268	4610	3900	5259	
CMS XS 330		-	-	-	6950	4080	4161	5063	
Granada	2840	3140	6310	4090	_	_			
IPB 8034	3540	2920 -	6180	4210	- 1	_	_	-	
TE BIRD-A-BOO	3540	2740	6400	4220	_	_	_	-	
TE PLUS	3950	2300	3910	3380	_	_	-	_	
TE HONDA	3130	2200	4750	3360	_	_	_	_	
Dekalb D 60	_	-	·		6343	2840	1814	3667	
Dekalb D 61	-	-	-	_	8803	3810	3605	5406	
Dekalb X 871	-	_	_	-	7343	3780	5182	5435	
Dekalb X 863	-	_	-	_	7118	4700	4588	5468	
Emerald	-		-	-	7275	4100	3212	4862	
Pioneer 8308 B		-	-	-	6885	2780	3305	4323	
Tey 101	100 mag	-	-	-	7311	3680	3106	4699	
Médias	3511	2516	5937	3988	6974	3890	3886	4916	
Precipitação (mm)	602		819		879	628	925		

Sorgo Forrageiro

No período de 1972 a 1975, nos municípios de Janaúba, Manga (Jaíba), Januária e Montes Claros, verificou-se que as cultivares 'Lavrense', 'Santa Eliza', 'Sart' e 'Beefbuilder' foram as mais produtivas, produzindo respectivamente 10,24; 14,84; 10,00 e 10,16 t/ha de matéria seca, na média de três anos.

As cultivares 'Lavrense' e 'Santa Eliza', apesar de apresentarem altos rendimentos de matéria verde e matéria seca, apresentaram baixa produção de grãos e por possuírem um ciclo demasiadamente longo (florescimento aos 125-140 dias), não produziram rebrota, devido à falta de umidade do período.

No ano agrícola 1976/77, em Janaúba, utilizando irrigação suplementar, foram obtidas até três colheitas, tendo algumas cultivares produções da ordem de 90 t/ha de massa verde, em três cortes realizados (Quadro 3).

Identificação dos	19 Corte		2º Corte		3º Corte		M. Verde	M, Seca
Tratamentos	M.V.	M.S.	M,V.	M.S.	M.V.	M,S,	Total	Total
Beefbuilder	54,19	21,85	25,37	9,05	14,71	6,14	94,27	37,04
Dekalb FS 25 a	47,89	16,33	25,94	8,22	16,57	6,34	90,40	30,89
IPB 6-16-74	42,33	16,56	20,65	7,57	13,96	5,85	76,94	30,28
Sart	50,29	16,53	18,83	5,86	11,86	5,12	80,98	27,51
Silomaker	44,80	14,17	17,72	6,56	10,18	4,93	73,70	25,66
NK 300	43,90	13,27	17,06	7,37	6,98	2,76	67,93	23,40
CMS XS 601	18,53	9,77	15,46	4,10	12,21	5,18	46,20	19,05
CMS XS 604	44,53	15,44	14,54	5,35	5,96	2,96	65,13	23,75
CMS XS 707	17,40	11,73	12,30	6,43	3,07	1,35	32,77	19,51
Phoenix (Milho)	28,89	12,58	-	-	0 - 0	-	28,89	12,58
Dentado Compos- to (Milho)	28,72	13,28	1-1	849	(=1)	-	28,72	13,28
Cateto Colômbia (Milho)	28,96	11,95	-	-	-	-	28,96	11,95

Os ensaios realizados no ano agrícola 1977/78, em Janaúba e Manga (Mocambinho), apresentaram os resultados contidos no Quadro 4. As cultivares 'Sart', 'Silomaker', 'Beefbuilder', 'BR 600', 'BR 501' e 'CMS XS 702' apresentaram um bom comportamento em termos de produção de matéria seca total. As maiores proporções de panículas foram obtidas pelas cultivares 'BR 600', 'CMS-XS-314' e 'CMS-XS-315'.

A maior capacidade de produção na rebrota, verificou-se para as cultivares 'Silomaker', 'Beefbuilder' e 'CMS-XS-702'.

QUADRO 4 — Rendimento de Massa Seca Total (RMST) em t/ha e Proporção de Panículas ou Espigas (PPE) em % no Ensaio Nacional de Sorgo Forrageiro, em Duas Localidades da Região Norte de Minas, Ano Agrícola 1977/78.

	Man	ga (Mo	Janaúba				
Cultivares	19 C	orte	29 Cd	orte	1º Corte		
	RMST (t/ha)	PPE (%)	RMST (t/ha)	PPE (%)	RMST (t/ha)	PPE (%)	
Sart Silomaker Beefbuilder BR 600 CMS-XS-314 CMS-XS-315 BR 501 CMS-XS-709 CMS-XS-709 CMS-XS-700 Phoenix (milho) D. Composto (milho) C. Colômbia (milho)	11,6 16,6 20,0 12,7 14,0 11,9 13,5 9,4 13,2 8,2 8,2	7 18 11 46 42 46 6 20 30 41 39	9,7 15,7 16,5 7,5 5,8 6,0 4,0 6,2 12,5	84 95 83 59 41 50 30 66 95 —	12,9 9,4 10,3 11,1 8,2 10,5 12,0 9,6 9,8 9,0 10,8	6 34 27 42 57 50 7 38 46 48 45	
Médias	12,0	30	9,3	67	10,0	37	
CV (%)	35,8	23	-	_	29,8	18,4	
S	4,37	6,89	-		3,07 (NS)	6,78	

Os resultados do ensaio realizado no ano agrícola 1978/79, em Janaúba e Jaíba, são apresentados no Quadro 5. Em Janaúba, com um rendimento médio 28 t/ha de matéria seca total, obtido no primeiro corte, sobressaíram as cultivares 'Sart', 'Silomaker', 'BR 501', 'BR 601', 'BR 602', 'CMS-XS-701' e 'CMS-XS-707' com produção acima de 30 t/ha de matéria seca total. Para rendimento de matéria seca total na rebrota sobressaíram as cultivares 'BR 601', BR 600', 'BR 602', 'CMS-XS-701' e 'CMS-XS-315'.

Para rendimento de panículas, as cultivares 'Siloma-

ker', 'BR 600', 'CMS-XS-705' e 'CMS-XS-315' apresentaram os maiores valores, sendo no entanto inferior aos rendimentos de espigas obtidos pelas cultivares de milho.

No Distrito Agroindustrial de Jaíba verificou-se que as cultivares de milho apresentaram rendimentos de matéria seca total e proporção de espigas superiores aos obtidos pelas cultivares de sorgo. No entanto, deve-se ressaltar que as cultivares de sorgo foram prejudicadas por problemas de germinação das sementes, tendo como conseqüência um baixo "stand" de plantas na colheita, o que influiu no rendimento de matéria seca total e proporção de panículas.

Dentre as cultivares de sorgo, verificou-se um bom comportamento para 'Silomaker', 'Beefbuilder', 'BR 602', 'CMS-XS-708', 'CMS-XS-701' e 'CMS-XS-707' que apresentaram produções superiores a 20 t/ha de matéria seca total, no 19 corte (Quadro 5).

Cultivares Recomendas: 'Sart', 'Beefbuilder', 'Silo-maker', 'Br 601' e 'BR 501'.

QUADRO 5 — Rendimento de Massa Seca Total (RMST) e t/ha e Proporção de Panículas ou Espigas (PPE) em %, no Ensaio Nacional de Sorgo Forrageiro em Duas Localidades da Região Norte de Minas, Ano Agrícola

		Jan	aúba	Jaíba				
Cultivares	1º Corte		29 Cc	2º Corte		19 Corte		orte
	RMST (t/ha)	PPE (%)	RMST (t/ha)	PPE (%)	RMST (t/ha)	PPE (%)	RMST (t/ha)	PPE (%)
Sart	34,0	9	9,3	35	16,37	9	5,88	22
Silomaker	33,0	20	9,5	42	20,76	21	10,52	33
BR 501	30,4	16	8,7	12	19,90	11	8,52	20
BR 601	36,0	10	12,7	41	17,68	24	9,92	24
BR 600	18,0	29	12,3	45	15,31	29	10,39	31
Beefbuilder	28,8	9	10,6	29	20,83	13	11,74	24
Pioneer 944	22,0	16	10,0	38	13,96	30	10,07	19
BR 602	34,8	8	14,0	22	25,67	8	13,71	19
CMS-XS-708	24,4	13	10,2	41	26,08	13	12,81	24
CMS-XS-701	36,2	12	14,0	37	22,11	12	10,43	31
CMS-XS-705	20,4	26	10,0	48	10,17	37	12,78	26
CMS-XS-315	17,4	28	13,3	46	12,29	31	11,04	34
CMS-XS-707	38,4	15	11,4	46	24,44	9	11,22	37
BR 126 (milho)	21,9	34	-	_	44,66	35	-	l –
BR 108 (milho)	31,2	35	_	_	40,53	37	V	-
Phoenix (milho)	22,2	34	-	_	38,31	37	-	-
Médias	28,0	19	11,23	37	23,06	22	10,69	26

Sorgo Sacarino

A avaliação de cultivares de sorgo sacarino no Norte de Minas, teve início no ano agrícola de 1978/79, com objetivo de determinar as potencialidades produtivas da cultura na região, com vistas à utilização desta matéria-prima para a produção de álcool.

Em Janaúba, (Quadro 6) com plantio em 12 de dezembro de 1978 e a colheita efetuada em 11 de abril de 1979, obteve-se um ciclo médio de 119 dias. O rendimento médio de colmos despalhados foi de 44,20 t/ha, sendo que as cultivares 'BR 501', 'IPA 1218', 'CMS-XS-603', 'BR 602' e 'CMS-XS-717' apresentaram rendimentos em torno de 50 t/ha de colmos despalhados.

O rendimento de caldo, extraído com moenda manual de pequeno porte, variou entre 36,80 e 24,39%, com média de 30,65%.

O rendimento médio de grãos foi de 3,0 t/ha, sendo que as cultivares 'BR 601' e 'CMS-XS-701' apresentaram produções superiores a 4,0 t/ha de grãos.

O valor médio de BRIX foi de 11,46%, sendo que a cultivar 'BR 502' apresentou o maior valor (15,50%) e a

cultivar 'IPA 1218' o menor (8,00%).

O ensaio instalado no Distrito Agroindustrial de Jaíba, em 27 de novembro de 1978, com colheita realizada em 04 de abril de 1979, apresentou resultados de rendimentos de colmos e grãos bem inferiores aos obtidos em Janaúba (Quadro 6). No entanto, deve-se ressaltar que em Jaíba ocorreram falhas na germinação, acarretando um baixo "stand" de plantas na colheita, influindo para os baixos rendimentos obtidos. Para se ter uma idéia, o número de plantas/ha do ensaio de Jaíba foi em média 50% inferior ao número de plantas/ha do ensaio de Janaúba.

O rendimento médio de colmos despalhados foi de 19,50 t/ha, sendo que as cultivares 'BR 501', 'IPA 1218' e 'CMS-XS-701' foram as mais produtivas. A produtividade média de grãos foi de 1,80 t/ha, sendo que apenas a cultivar 'CMS-XS-701' apresentou produção acima de 3,0 t/ha de grãos.

O valor médio de BRIX foi de 13,54%, sendo que a cultivar 'BR 500' apresentou o maior valor (15,50%) e a cultivar 'Sart', o menor (10,25%).

O rendimento de caldo, extraído com moenda manual de pequeno porte, variou entre 44,73 e 22,42%, com média de 32,47%.

Cultivares Recomendas: 'BR 501', 'BR 601' e 'BR 602'.

QUADRO 6 — Rendimento de Colmos Despalhados e Grãos em t/ha, % de Caldo, % de Brix na Colheita, do Ensaio Nacional de Sorgo Sacarino — Janaúba e Jaíba MG, 1979.

Janaúba

Jariba

Cultivares Rend. Rend. Rend. Ext. Análise do Rend. Rend. Rend. Ext. Análise do Colmos Grãos Caldo (1/12) (1/12

			Janaúba		Jaíba				
Cultivares	Rend. Colmos (t/ha)	Hend. Grãos (t/ha)	Rend. Ext. Caldo (%)	Análise do Caldo Brix (%)	Rend. Colmos (t/ha)	Rend. Grãos (t/ha)	Rend. Ext. Caldo (%)	Análise do Caldo Brix (%)	
BR 500 BR 501 BR 502 BR 503 BR 503 BR 504 IPA 1218 CMS XS 610 CMS XS 613 CMS XS 603 Sart BR 601 BR 602	37,70 49,60 46,80 39,60 46,20 49,70 24,40 39,90 49,40 40,90 42,50 54,00	1,70 3,80 3,70 2,40 2,60 1,10 1,10 3,80 3,20 2,10 4,50 3,60	30,60 35,20 28,90 30,00 26,60 36,80 34,33 24,39 27,00 27,70 35,20 32,80	13,70 11,25 15,50 10,75 12,50 8,00 12,25 11,75 13,25 10,50 8,75 12,75	13,50 25,10 18,40 19,80 10,80 25,00 12,40 13,80 21,20 17,30 24,80 19,70	1,20 2,40 1,60 1,50 0,90 0,70 1,80 1,80 1,40 2,50 2,00	24,34 42,96 22,42 40,71 30,69 30,68 44,73 25,00 28,74 36,19 39,80 32,39	15,50 14,50 14,50 13,25 13,25 12,25 13,75 14,62 13,00 10,25 13,50 13,50	
CMS XS 717 CMS XS 701 CMS XS 708 CMS XS 718 Média CV (%)	47,30	3,50 4,30 3,80 3,40 3,00 33,72	33,50 26,90 31,00 29,50 30,65	11,25 10,50 10,25 10,37 11,46	22,60 26,40 22,30 18,50 19,50 23,52	2,10 3,40 2,50 2,20 1,80 25,40	28,23 29,40 28,98 32,47	14,50 14,25 13,00 13,00	

Época de Plantio — Com vista a caracterizar o período mais adequado ao plantio de sorgo granífero no Norte de Minas, vários experimentos foram conduzidos no período de 1973 a 1977.

Os resultados mostraram que a maior produção foi obtida na primeira época de plantio, isto é, segunda quinzena de outubro, e daí em diante, a produção foi sensivelmente reduzida. (Figura 1).

Precipitação pluvial reduzida por ocasião do florescimento e da formação dos grãos e alta incidência de ataque da mosca-do-sorgo, foram os fatores responsáveis pela queda de produção nos plantios realizados após a segunda quinzena de outubro.

Espaçamento — Foram realizados dois experimentos sobre intervalo de plantio na cultura do sorgo, entre os anos 1973 a 1977. Na Figura 2, encontram-se os resultados médios obtidos, no tocante às podridões. Observa-se que os maiores rendimentos foram atingidos com o intervalo de

0,75 m entre fileiras, embora não se tenha verificado diferença estatística entre os demais (0,50 a 100 m).

No entanto, o plantio no espaçamento de 0,50 m, além de dificultar os tratos culturais, apresentou alto índice de plantas acamadas.

Densidade de Plantio — Um "stand" inadequado, frequentemente, é responsável por quedas de produção. Os experimentos conduzidos pela EPAMIG, durante dois anos, mostraram que a densidade de 150.000 plantas/ha foi a que apresentou melhor produção para o Norte de Minas (Figura 3).

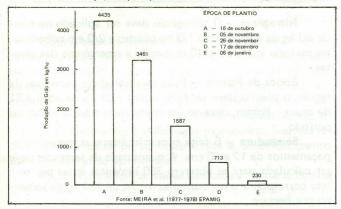


Figura 1 — Efeito da época de plantio sobre o rendimento do sorgo granífero no Norte de Minas. (Média de três ensaios no período de 1973/74 — 1976/77).

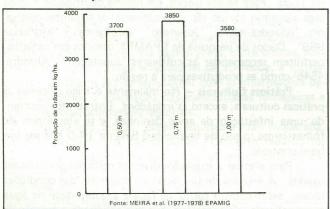


Figura 2 — Efeito do espaçamento entre fileiras sobre o rendimento do sorgo granífero no Norte de Minas. (Média de dois ensaios no período 1973/74 — 1976/77)

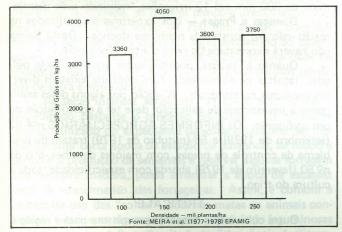


Figura 3 — Efeito da densidade de plaantio sobre o rendimento do sorgo granífero no Norte de Minas. (Média de dois ensaios no período 1973/74 — 1976/77).

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, J.T. de; BARROS, D.G.; ASSIS, A.G.; FONTES, L.A. N; REIS, M.S.; RAFAEL, J.O.V.; CARVALHO, L.J.C.B.; AMARAL, R.; MEIRA, J.L.; MARTINS, M.J.V.; SOUZA, R. M.; REZENDE, J.; ANDRADE, A.M.S.; MARINATO, R.; ARRUDA, M.L.R. & RIBAS, P.M. Competição de cultivares comerciais de sorgo forrageiro. *Projeto Sorgo*; relatório anual 72/73/74/76, Belo Horizonte: 28–72, 1977.
- ; MELLO, J.B.; REZENDE, J.; ANDRADE, A.M.S.; OLI-VEIRA, S.G.; CARVALHO, L.J.C.B.; ARRUDA, M.L.R.; MEI-RA, J.L.; CARDOSO, A.A.; REIS, M.S.; RAFAEL, J.O.V.; MARINATO, R.; AMARAL, R. & RIBAS, P.M. Competição de cultivares comerciais de sorgo granífero. *Projeto sorgo*; relatório anual 72/73/74/75, Belo Horizonte: 14-27, 1977.
- COELHO, A.M.; LIMA, C.A. de S. & SILVA, B.G. da. Competição de cultivares comerciais de sorgo granífero em regime de irrigação. *Projeto milho/sorgo*, relatório 75/77, Belo Horizonte: 73-6, 1978.
- & SILVA, B.G. da. Competição de cultivares comerciais de sorgo forrageiro em regime de irrigação. *Projeto milho/sor-go*, relatório 75/77, Belo Horizonte: 77–82, 1978.
- ———; SILVA B.G. da & MEIRA, J.L. Competição de cultivares comerciais de sorgo forrageiro. *Projeto milho/sorgo*, relatório 75/77, Belo Horizonte: 43-6, 1978.
- MEIRA, J.L.; AZEVEDO, J.T. de; SILVA J.; SCHAFFERT, R.E.; MURAD, A.M. & CARVALHO, L.J.C.B. Espaçamento e densidade para sorgo granífero (Sorghum bicolor (L.) Moench) Projeto sorgo; relatório anual 72/73/74/75, Belo Horizonte: 105-20, 1977.
- ; RIOS, G.P. & CARVALHO, L.J.C.B. Época de plantio para três cultivares de sorgo granífero. **Projeto sorgo**, relatório anual 72/73/74/75, Belo Horizonte: 121-44, 1977.
- ——; MARINATO, R. & CAVARIANI, C. Ensaio de espaçamento e densidade para sorgo granífero (Sorghum bicolor (L.) Moench). *Projeto milho/sorgo*, relatório 75/77, Belo Horizonte: 47-50. 1978.
- ; RAFAEL, J.O.V. & MARINATO, R. Ensaio de época de plantio para três cultivares de sorgo granífero. (Sorghum bicolor (L.) Moench) *Projeto milho/sorgo*, relatório 75/77, Belo Horizonte, 51-4, 1978.

Trigo e Triticale

Moacil Alves de Souza Pesquisador/EPAMIG

O trigo assume papel de destaque dentro desta política de expansão em áreas não tradicionais de cultivo, com o objetivo principal, neste caso de diminuir as importações. Nos últimos anos (1977/79) foi necessário que o Brasil importasse mais de 50% do trigo que consumiu, o que deu a este cereal o 29 lugar em maior valor das importações, sendo superado apenas pelo petróleo. Assim, é de interesse para a economia nacional que o Brasil seja auto-suficiente em trigo.

Dentro da política de incorporação de novas áreas tritícolas, a EPAMIG iniciou em 1976 um trabalho de pesquisa em algumas regiões de Minas Gerais, e em 1977 foi incluída a região de Janaúba, onde foram concentrados os trabalhos experimentais para definir cultivares mais adaptadas, em regime irrigado.

A introdução do trigo, na região de Janaúba, foi uma